



A Ética Naturalista de Ludwig Feuerbach

Pedro Hübner Wortmann, Draiton Gonzaga de Souza (orientador)

Faculdade de Direito, PUCRS

Resumo

Feuerbach é ainda um autor pouco conhecido no meio filosófico brasileiro. Talvez isso se deva ao fato de estar entre dois grandes pensadores do Ocidente, a saber: Hegel e Marx. Geralmente é mencionado, quando se fala da passagem de Hegel para Marx ou quando se citam as famosas *Teses ad Feuerbach*.

Isto porque se observarmos atentamente a pesquisa sobre o pensamento de Feuerbach¹, apesar de não se ter por objetivo aqui abordar detidamente a história da recepção do pensamento feuerbachiano, constata-se que houve um período em que sua obra foi considerada ou em relação à filosofia hegeliana ou na sua relação com o pensamento de Marx. A originalidade e a autonomia da filosofia de Feuerbach ficaram praticamente esquecidas e sua filosofia tratada apenas como passagem do idealismo de Hegel para o materialismo de Marx, isto é, como “Mittelglied”² entre Hegel e Marx³. Feuerbach ocupa, no entanto, uma posição especial na história da filosofia.

Além disso, há apenas alguns anos estão disponíveis as principais obras de Feuerbach, *A Essência do cristianismo* (1988) e *Preleções sobre a essência da religião* (1989), em língua portuguesa, numa edição brasileira acessível. Até então, era necessário recorrer a línguas estrangeiras, para se poder ler as obras desse pensador. Também são raros os estudos em português que se ocupam de seu pensamento, propondo uma análise séria e objetiva.

¹ Para a análise da literatura sobre Feuerbach, cf. W. Jaeschke, Feuerbach redivivus, p. 199-237. Trata-se de um texto magistral, que analisa as obras publicadas sobre Feuerbach entre 1969 e 1978.

² F. Engels escreve sobre Feuerbach o seguinte: „Auf Feuerbach, der doch in mancher Beziehung ein Mittelglied zwischen der Hegelschen Philosophie und unsrer Auffassung bildet, sind wir nie wieder zurückgekommen.“ (MEW 21, 263)

³ Cf. W. Lefèvre, Das Feuerbach-Bild von Friedrich Engels, p. 714.

Mencione-se aqui, no entanto, a análise da filosofia de Feurbach feita por J. A. Giannotti⁴, que, embora escrita há algumas décadas, ainda não perdeu a sua atualidade. A maioria dos comentaristas da obra feuerbachiana, porém, são alemães, franceses, italianos, espanhóis e norte-americanos. É um autor, pois, muito citado, mas ainda pouco conhecido.

Viu-se a necessidade de abordar a obra desse autor, não só pelo fato de constatar uma lacuna no tocante a estudos críticos sobre o pensamento feuerbachiano na bibliografia brasileira, mas também, e principalmente, pela relevância de sua filosofia, que se encontra numa importante virada da maneira de filosofar no Ocidente, e que marca a ruptura com os sistemas idealistas dos séculos XVIII e XIX.

Feuerbach é, geralmente, conhecido por sua crítica da religião e do cristianismo, como indica o título de suas obras anteriormente citadas: *A essência do cristianismo* e *A essência da religião*. Porém, o presente projeto abordará os escritos tardios de Feuerbach, que podem ser considerados como a tentativa de execução do seu projeto de uma *Nova Filosofia* no campo da filosofia prática: os escritos éticos tardios, tendo como premissas uma nova concepção de natureza e uma nova antropologia. Trata-se aqui de examinar se Feuerbach, partindo da sua *Nova Filosofia*, apresentada no contexto da sua crítica à religião e ao Idealismo, consegue desenvolver uma filosofia moral coerente com o projeto apresentado. Como consequência, analisar-se-á também em que medida Feuerbach, na sua recepção crítica da filosofia kantiana, dá continuidade ao seu ataque à religião, na medida em que identifica a Ética kantiana com a Teologia.

Nesse norte, o foco do trabalho será a análise do conceito de natureza, como ele é concebido especialmente no período a partir de 1846 e que se encontra em íntima relação com a filosofia moral feuerbachiana dos escritos tardios. Através da análise da natureza, constatar-se-á que não interessa a Feuerbach a natureza como tal, mas sim a relação de domínio do ser humano sobre a natureza, na busca de sua autoconservação, o que se pode denominar de antropologismo feuerbachiano (um dos princípios fundamentais de sua ética tardia⁵). Nesse contexto, o ponto central da reflexão feuerbachiana não será mais o ser humano compreendido como ser genérico (*Gattungswesen*), mas sim como indivíduo, “o ser absoluto e verdadeiro” (“das wahre, das absolute Wesen”⁶). A antropologia naturalista feuerbachiana e

⁴ José Arthur GIANNOTTI, *Origens da dialética e do trabalho. Estudo sobre a lógica do jovem Marx*, p. 31-75 (“A dialética contemplativa de Ludwig Feuerbach”). Quando, nas citações de obras em língua estrangeira, não estiver indicado o tradutor, a tradução é de minha responsabilidade.

⁵ Cf. S. Rawidowicz, *Ludwig Feuerbachs Philosophie*, p. 248.

⁶ GW 6, 392. „Ich hebe nur *einen* Punkt hervor; aber er ist der Kardinalpunkt, um den sich alles dreht. Es ist der Begriff des *Individuums*“ (*id.*, *ibid.*).

o abandono da concepção de ser genérico conduzem-no, então, ao egoísmo na filosofia moral. Portanto, o trabalho a ser apresentado terá como um dos eixos a apresentação do conceito de autopreservação, um dos pilares de sua construção intelectual.

Isto porque, no lugar das categorias kantianas como livre-arbítrio, dever etc., Feuerbach proporá uma Ética, cujas bases serão o instinto de felicidade e o de autoconservação, tanto do Eu como do Tu. Feuerbach vislumbra a problemática da intersubjetividade dentro do Idealismo, seu “egoísmo social” sobre a base da natureza e de uma antropologia sensualista terá, no entanto, sérias dificuldades para dar uma resposta adequada à problemática constatada.

Aliás, este rompimento com a categoria do livre arbítrio também será analisada, pois constitui uma ruptura com Kant. Feuerbach procura mostrar, nessas obras tardias, assim como também na sua correspondência relativa a esse período, que a vontade está circunscrita ao espaço e ao tempo, criticando, assim, aqueles que denomina “Supranaturalisten” – entre os quais inclui especialmente Kant –, para os quais existiria uma vontade para além do espaço e do tempo. Concentra-se, em suas reflexões, na questão do tempo e afirma que, em Kant, a existência do livre-arbítrio depende “nur von der Nichtigkeit der Zeit für Vernunft und Willen”⁷. Um livre-arbítrio sem referência a espaço e tempo seria semelhante – segundo Feuerbach – a Deus e, por isso, inaceitável, haja vista que o querer é “sempre um querer sob as condições e formas da finitude e da temporalidade” (“Wollen unter allen Bedingungen und Weisen der Endlichkeit und Zeitlichkeit”⁸).

Palavras-chave

Feuerbach - Ética – Vontade – Felicidade – Livre arbítrio

⁷ GW 11, 64.

⁸ GW 11, 72.